

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DAYANE CRISTINA GUIMARÃES

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA: O CASO DE UMA
EMPRESA CAPITAL ABERTO DO SETOR DE COSMÉTICO**



CURITIBA

2024

DAYANE CRISTINA GUIMARÃES

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA: O CASO DE UMA
EMPRESA CAPITAL ABERTO DO SETOR DE COSMÉTICO**

Relatório Técnico-Científico apresentado ao curso de MBA em Gestão Contábil e Tributária do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Contábil e Tributária.

Orientador(a): Prof. Drº. Romualdo Douglas Colauto.

CURITIBA

2024

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pelo o dom da vida, pela sua bondade ter me proporcionado a chegar até aqui.

Aos meus pais Valdivino e Fatima, pelos seus sábios conselhos, por sempre terem apoiado os meus sonhos e por estarem ao meu lado, mesmo nas horas mais difíceis.

A minha irmã Scallett, por sempre ter estado ao meu lado e por me fazer ter confiança nas minhas decisões.

Ao meu esposo Christiano, meu companheiro, meu amigo que me incentivou e que sempre compreendeu a minha ausência durante a realização deste projeto.

RESUMO

A Demonstração dos Fluxos de Caixa, é uma demonstração contábil, que permite demonstrar aos seus usuários uma visão detalhada de toda a movimentação financeira, quanto a origem dos recursos e suas aplicações. Nesse sentido, o objetivo do estudo consiste em analisar os indicadores da Demonstração dos Fluxos de Caixa de uma empresa de capital aberto que atua no setor de cosmético no período 2021-2022. O estudo utilizou pesquisa documental e as informações de base estavam disponível no site da empresa. Os resultados mostraram que as vendas reduziram no período analisado e que os passivos aumentaram. Com isso, observou-se impacto nos indicadores do fluxo de caixa líquido operacional do ano de 2021. O fluxo de caixa de investimentos apresentou resultado negativo em 2022 explicado por aplicações em títulos imobiliários. Destaca-se que a interpretação dos resultados sobre influência do setor para setor e de outros eventos externos como a pandemia e a crise financeira do país.

Palavras-chave: Demonstração dos Fluxos de Caixa. Indicadores. Fluxo de Caixa.

ABSTRACT

The Cash Flow Statement is an accounting statement that provides users with a detailed overview of all financial transactions, in terms of the origin of funds and their use. In this sense, the aim of the study is to analyze the Cash Flow Statement indicators of a publicly traded company operating in the cosmetics sector for the period 2021-2022. The study used documentary research and the basic information was available on the company's website. The results showed that sales decreased in the period analyzed and liabilities increased. This had an impact on the net operating cash flow indicators for 2021. The cash flow from investments showed a negative result in 2022, explained by investments in real estate securities. It should be noted that the interpretation of the results is influenced by each sector and by other external events such as the pandemic and the country's financial crisis.

Keywords: Cash Flow Statement. Indicators. Cash flow.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO	6
1.2 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO.....	7
1.3 INDICADORES FINANCEIROS PARA ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA	7
1.4 METODOLOGIA	14
2 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS	15
2.1 EMPRESA OBJETO DE ESTUDO.....	15
2.2 INDICADORES E ANÁLISE	15
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

A Demonstração dos Fluxos de Caixa, é um dos relatórios mais importante para uma empresa, pois possibilita aos gestores e investidores uma visualização detalhada quanto a sua posição financeira. É através desta demonstração que o gestor ou investidor tem como visualizar as entradas (recebimentos) e as saídas (pagamentos) de um determinado período, seja a posição de caixa, nas contas bancárias, e nas aplicações financeiras, avaliando estas movimentações com o objetivo de administrar corretamente estes recursos.

Isso permite que o usuário possa vir a usar estas informações para um maior controle e gestão, o que significa que estas informações de forma clara e objetiva é importante para os seguintes processos: no processo decisório, na identificação de erros nas aplicações destes recursos e já de imediato podemos aplicar uma medida corretiva e assim evitar um transtorno futuro e por fim pode nos trazer uma evolução ou um regresso comparado com os dados passados, e de forma preventiva podemos avaliar o potencial de crescimento da empresa (SILVA *et al.* 2021. p. 279).

De acordo com a Lei 11.638/2007 as sociedades de capital aberto, ou com o patrimônio líquido superior a R\$ 2 milhões, são obrigadas a elaborar a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC). O artigo 188, do inciso I, da Lei 11.638/2007, determina que a demonstração deverá indicar no mínimo 03 (três) fluxos: das operações, dos financiamentos e dos investimentos. Esta demonstração também está regulamentada pelo Pronunciamento Técnico CPC 03, pela resolução CFC 1.125/2008 e pela Deliberação CVM 547/2008 e a sua obrigatoriedade entrou em vigor, aos exercícios encerrados a partir de 28 de dezembro de 2008.

E por fim, a Demonstração dos Fluxos de Caixa permite não só visualizar os resultados de um modo geral, mas em conjunto com os seus indicadores poderemos evidenciar e analisar os seus resultados de forma minuciosa para a tomada de decisões.

1.1 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO

O objetivo geral do estudo consiste em analisar os indicadores da Demonstração dos Fluxos de Caixa de uma empresa de capital aberto que atua no setor de cosmético no período 2021 - 2022.

1.2 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO

No Brasil, a pandemia do covid-19 deixou uma enorme tragédia humanitária, onde milhares de pessoas perderam suas vidas, outras tiveram uma recuperação lenta devido as sequelas deixadas pela doença e milhões de pessoas perderam os seus empregos. A fim de reduzir os impactos econômicos e sociais, o Estado teve que se utilizar de estímulos fiscais. Os setores mais afetados pela a pandemia foram o comércio e o serviço devido as medidas de isolamento social a fim de diminuir o ritmo de contágio da Covid-19.

Em 2020, o setor de cosméticos e perfumaria, segundo a ABIHPEC (Associação Brasileira da Industria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos), entre janeiro e outubro teve um aumento significativo de 6% nas vendas de produtos com cuidado pessoal, cosméticos e perfumaria em comparação com 2019, e as vendas com máscaras de tratamento para o rosto apresentaram um crescimento de 102,6%.

Com as restrições de circulação de pessoas e conseqüentemente as lojas físicas fechadas, a população recorreu ao e-commerce, de acordo com ABComm (Associação Brasileira de Comércio Eletrônico), as transações online no primeiro semestre de 2020 atingiram a marca de R\$ 105,6 bilhões, sendo que o setor de beleza e perfumaria registrou alta de 107,4%.

Neste contexto, o estudo ajuda a entender a evolução nos indicadores financeiros, a partir de uma análise e critérios onde os dados serão extraídos da DFC a fim de comparar os resultados obtidos e a importância do planejamento financeiro para a gestão de uma empresa.

1.3 INDICADORES FINANCEIROS PARA ANALISE DO FLUXO DE CAIXA

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), tem a finalidade de demonstrar periodicamente toda a composição da situação financeira da empresa, proporcionando a medição e interpretação dos saldos.

O Fluxo de Caixa é uma ferramenta financeira essencial para o controle e planejamento financeiro de uma empresa. O objetivo desta ferramenta é apurar o saldo disponível em caixa, onde teremos todos os registros de recebimentos,

pagamentos e previsões quanto ao futuro, o qual pode ser projetado diariamente afim de prever o excesso de recursos no qual permitiria novos investimentos, ou escassez de recursos onde permitirá, no entanto, a captação de novos recursos, como por exemplo o empréstimo bancário.

A DFC pode ser elaborado por dois métodos, o método direto ou método indireto, a seguir temos as suas seguintes definições. Método Direto explicita as entradas e saídas brutas de dinheiro dos principais componentes das atividades operacionais, como recebimento pelas vendas de produtos e serviços e os pagamentos a fornecedores e empregados. O saldo final das operações expressa o volume líquido de caixa provido ou consumido pelas operações durante um período. Método Indireto faz conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações, por isso também é chamado de método da conciliação (MARTINS, 2013, p.659).

A estrutura da DFC permite a visualização das movimentações da disponibilidade de caixa (caixa e equivalentes de caixa) da empresa, podendo visualizar as movimentações através das atividades: operacionais, de investimento e de financiamento. De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, são as seguintes definições das atividades:

Atividades operacionais são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras atividades que não são de investimentos e tampouco de financiamento. As Atividades de investimento: são referentes a aquisição e à venda de ativos de longo prazo e de outros investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa. E por fim as Atividades de financiamento: são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no capital de terceiros da entidade (MARTINS, 2013).

A DFC serve como base de cálculo para muitos indicadores, assim como as demais demonstrações. Portanto, “as medidas mais importantes encontram-se dispostas em quatro categorias distintas”, afirmam Braga e Marques (2001). Sendo assim, para atender os objetivos pela SFAS N° 95, estão divididos da seguinte forma: Quocientes de cobertura de caixa, Quocientes de qualidade do resultado, Quocientes de dispêndios de capital e Retornos de fluxo de caixa.

Além disso, para a elaboração destes indicadores é importante o valor do fluxo líquido de caixa gerado pelas operações, pois é um dos fatores relevantes

analisar de modo separado a outras transações que possam vir a distorcer os resultados para os investidores.

A primeira categoria de indicadores da DFC, são compostos por 03 indicadores que nos mostra a liquidez da empresa. No que concerne em numero de saídas de caixa pelos os juros, estão cobertas pelo o fluxo de caixa líquido de operações (FCO), excluindo os pagamentos de juros e encargos de dividas o imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro.

QUADRO 1 - Quocientes de Cobertura de Caixa

Cobertura de juros com caixa =	$\frac{\text{FCO antes de J e I}}{\text{Juros}}$
Cobertura de dívidas com caixa =	$\frac{\text{FCO - dividendo total}}{\text{Exigível}}$
Cobertura de dividendos com caixa =	$\frac{\text{FCO}}{\text{Dividendos totais}}$
Legenda: Fluxo de Caixa Líquido de Operações (FCO); Juros (J); Impostos (I).	

Fonte: Braga e Marques (2001).

Para cada R\$ 1,00 pago em juros, equivale a R\$ 1,50 de caixa livre, no qual houve um excedente de R\$ 0,50 no exercício. A cada R\$ 0,67(=1,00/1,50) período os pagamentos com juros serão cobertos. Isso significa a capacidade da empresa em atender seus compromissos financeiros, quando comparada ao padrão do setor. (Braga e Marques 2001).

O índice de cobertura de juros com caixa, indica a quantidade de anos que a empresa levaria para saldar todo o exigível, ou seja, o fluxo de caixa disponível para saldar a sua dívida de curto e longo prazo. O índice de cobertura de dívidas com caixa, indica se o fluxo de FCO, tem cumprido com os vencimentos das dívidas dentro do exercício, usando o fluxo de caixa retido, ou seja, excluindo os pagamentos de dividendos. E por ultimo, o indicador de cobertura de dividendos com caixa, evidencia a capacidade da empresa em pagar os dividendos preferencias e ordinários com base no FCO atual. (Braga e Marques 2001).

A segunda categoria de indicadores da DFC, indica a qualidade do resultado, que compreende três indicadores, conforme o quadro abaixo:

QUADRO 2 - Quocientes de Qualidade de Resultado

Qualidade das vendas =	$\frac{\text{Caixa das vendas}}{\text{Vendas}}$
Qualidade do Resultado (a) =	$\frac{\text{FCO}}{\text{Resultado operacional}}$
Qualidade do Resultado (b) =	$\frac{\text{FCO antes de J e I}}{\text{Resultado antes de J, I e D}}$
Legenda: Fluxo de Caixa Líquido de Operações (FCO); Juros (J); Impostos (I); Depreciação (D).	

Fonte: Braga e Marques (2001).

O índice qualidade das vendas, mensura a proporção das receitas de vendas (deduzida dos impostos sobre vendas), que foi convertida em dinheiro em virtude dos recebimentos e cobranças de clientes. Em caso da DFC pelo método direto, o valor gerado das vendas (total recebido dos clientes), será o valor exato, porém em caso da DFC pelo método indireto, devido ser as informações serem mais agregadas e depende de outras informações, o valor será próximo do real. (Braga e Marques, 2001).

O índice qualidade do resultado (a), compara os fluxos de FCO ao resultado operacional (lucro ou prejuízo operacional líquido), ou seja, o quanto o lucro ou prejuízo operacional gerou em caixa operacional. Para um índice de 0,5 significa que para cada R\$ 1,00 de lucro operacional líquido a empresa gerou R\$ 0,50 em caixa operacional. De acordo com Braga e Marques (2001, p.13) essa diferença explica-se pela presença, naquele lucro, daqueles resultados que não afetam o caixa mas, em conformidade com o regime de competência precisam ser computados.

O índice qualidade do resultado (b), em relação do fluxo de FCO, antes dos pagamentos de juros e impostos dividido pelo resultado operacional antes das despesas financeiras (juros) com impostos e depreciações.

A terceira categoria dos indicadores da DFC, refere-se aos investimentos, ligado ao imobilizado da empresa, todos os gastos ocorridos, para a aquisição, manutenção destes imobilizados, para que se possa ter um bom funcionamento.

QUADRO 3 - Quocientes de Dispendio de Capital

Aquisições de Capital =	$\frac{\text{FCO} - \text{Dividendo total}}{\text{Caixa pago por Invest. Capital}}$
Investimento / Financiamento (a) =	$\frac{\text{FCI}}{\text{FCF}}$
Investimento / Financiamento (b) =	$\frac{\text{FCI}}{(\text{FCO} + \text{FCF})}$
Legenda: Fluxo de Caixa Líquido de Operações (FCO); fluxo de Caixa Líquido para Investimentos (FCI); fluxo de Caixa Líquido de Financiamentos (FCF); Investimento (Invest.).	

Fonte: Braga e Marques (2001).

O indicador aquisição de capital, FCO retido (desconsiderando os pagamentos de dividendos pagos ou a pagar) e dividido pelo caixa pago por investimento de capital. Este indicador nos mostra como a empresa esta habilitada a atender suas necessidades, utilizando o montante dos fluxos de caixa retido como parametro de disponibilidade efetiva de caixa para o financiamento dos investimentos (Braga e Marques, 2001).

Já os indicadores de Investimento e Financiamento, nos mostra os fluxos liquidos necessarios para os investimentos, com base naqueles gerados de financiamento. Por outro lado, podem ser comparados com os fluxos de caixas operacionais, de modo que pode haver variações nas atividades e com isso possam vir ser verificadas a tempo a fim de poder empregar uma média de valores com base nos anos anteriores (Braga e Marques, 2001).

A quarta categoria de indicadores de DFC, são os retornos de fluxo de caixa, e estao divididos em 04 indicadores, conforme o quadro abaixo:

QUADRO 4 - Retornos do Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa por Ação =	$\frac{\text{FCO - Dividendos preferenciais}}{\text{Quant. de ações ordinárias}}$
Retorno do Caixa sobre os Ativos =	$\frac{\text{FCO antes dos J e I}}{\text{Ativos totais}}$
Retorno sobre o Passivo e Patrimônio Líquido =	$\frac{\text{FCO}}{\text{(PL + Exigível a longo prazo)}}$
Retorno sobre o Patrimônio Líquido =	$\frac{\text{FCO}}{\text{Patrimônio líquido}}$
Legenda: Fluxo de Caixa Líquido de Operações (FCO); Quantidade (Quant.); Juros (J); Impostos (I); Patrimônio Líquido (PL).	

Fonte: Braga e Marques (2001).

Os indicadores de Fluxo de caixa por ação, tem a finalidade de nos mostrar o fluxo de caixa atribuível a cada ação ordinária, permitindo uma comparação entre o caixa total disponível por ação ao caixa distribuído em dividendos (Braga e Marques, 2001).

Conforme a normativa da FASB, expresso no parágrafo 34 do SFAS N° 95, fica proibida a exposição deste indicador junto aos relatórios periódicos publicados pelas companhias, porque poderia confundir aos usuários as informações quanto ao seu desempenho em virtude de misturar os regimes de competência com o regime de caixa.

O indicador de Retorno do caixa sobre os ativos, com a finalidade de nos mostrar a lucratividade, em que a geração de caixa dos ativos se torna essencial a avaliação de investimentos. Uma alteração na base de investimentos, pode distorcer a medida, um quociente de 0,15 em determinado ano, sinaliza que o investimento empregado (ativo total) foi recuperado em 15% em termos de disponibilidade (Braga e Marques, 2001).

O indicador de Retorno de caixa sobre o capital investido, calculado a partir do ponto de vista de investimento, mostra o potencial de recuperação de caixa do negócio para investidores, para ser ter um valor ajustado, seria melhor uma

distribuição paga aos investidores o que implica o uso de uma base antes dos juros e mesmo de impostos. (Braga e Marques, 2001).

O indicador de Retorno sobre o patrimonio, tem a finalidade de nos mostrar a taxa de recuperação de caixa de investimentos realizados pelos acionistas. Sendo assim o fluxo de caixa não deverá ser livre de encargos e juros. (Braga e Marques, 2001).

Portanto, os indicadores tem a finalidade de auxiliar os credores, usuarios, analistas com uma projeção de fluxo de caixa no futuro, porém de forma isoladas e em curto tempo não trará informações relevantes para medidas convencionais, para um acompanhamento da situação financeira, mas avaliando e comparando a médias setoriais podem nos trazer evidencias relevantes.

1.4 METODOLOGIA

Este relatório técnico-científico utiliza de pesquisa exploratória e documental para analisar o impacto causado durante e após uma crise humanitária nos indicadores da Demonstração dos Fluxos de Caixa. Conforme mencionado anteriormente, houve um salto de vendas neste período em comparação com anos anteriores, diante disso irá demonstrar qual foi o impacto diante deste cenário.

Por se tratar de uma empresa de capital aberto tem as suas demonstrações contábeis publicadas, o que facilita a coleta de dados das evidências que serão utilizadas na pesquisa, e os relatórios contábeis que farão parte da pesquisa documental.

Os relatórios contábeis que iremos utilizar na coleta de dados, serão: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração dos Fluxos de Caixa de uma empresa com informações não consolidadas, ou seja, não fará parte da pesquisa as demais empresas do grupo, apenas a Matriz. O período dos relatórios e da pesquisa será dos anos de 2021 e 2022 que se encontram disponíveis no site da B3.

2 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

2.1 EMPRESA OBJETO DE ESTUDO

A empresa objeto de estudo é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada na Comissão de Valores Mobiliários na categoria “B” com sede no Brasil, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. A companhia é uma entidade operacional que possui afiliadas e controladas no Brasil e no Exterior.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da companhia foram elaboradas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas de Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e em conformidade com as International Financial Reporting Standards (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e pelas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações.

2.2 INDICADORES E ANÁLISE

Os indicadores da empresa objeto de estudo estão demonstrados no Quadro 5 e são referentes aos períodos de 2021 e 2022:

QUADRO 5 - Indicadores dos Fluxos de Caixa

Indicadores de Quociente de Cobertura de Caixa			
Indicadores	Fórmula	2022	2021
Cobertura de Juros com Caixa	$\frac{\text{FCO antes de J e I}}{\text{Juros}}$	1,54	-3,94
Cobertura de Dívidas com Caixa	$\frac{\text{FCO - dividendo total}}{\text{Exigível}}$	0,003	-0,05
Indicadores de Quociente de Qualidade do Resultado			
Qualidade das Vendas	$\frac{\text{Caixa das Vendas}}{\text{Vendas}}$	0,17	0,15
Qualidade do Resultado (a)	$\frac{\text{FCO}}{\text{Resultado operacional}}$	0,03	-0,39
Qualidade do Resultado (b)	$\frac{\text{FCO antes do J e I}}{\text{Resultado antes do J, I, D}}$	-0,50	-0,28
Indicadores de Quociente Dispendio de Capital			
Aquisições de Capital	$\frac{\text{FCO - dividendo total}}{\text{Caixa pg por invest. Capital}}$	-0,55	-6,42
Investimento / Financiamento (a)	FCI	-1,03	0,45

	FCF		
Investimento / Financiamento (b)	<u>FCI</u> FCO + FCF	-0,66	-0,24
Indicadores de Retornos do Fluxo de Caixa			
Fluxo de Caixa por Ação	<u>FCO - dividendos pref.</u> Quant. ações ordinárias	0,04	-0,61
Retorno do Caixa sobre Ativos	<u>FCO antes dos J e I</u> Ativos totais	-0,04	-0,03
Retorno sobre o Passivo e Patrimonio Liquidado	<u>FCO</u> PL + Exigível a longo prazo	0,002	-0,04
Retorno sobre o Patrimonio Liquidado	<u>FCO</u> Patrimonio liquido	0,01	-0,07

Fonte: Elaborado pela autora.

O Indicador de Quociente de Cobertura de Caixa no quociente Cobertura de Juros com Caixa, demonstra no ano de 2022 conseguiu gerar um caixa livre para o pagamento de juros, utilizando os fluxos de FCO, onde para cada R\$ 1,00 pago em juros, a empresa gerou com atividade operacional ajustada R\$ 1,54 de caixa livre no qual houve um excedente de R\$ 0,54 no exercício, ou seja, a cada R\$ 0,65 (1,00 / 1,54) o período de pagamento com juros serão cobertos. No entanto, no ano de 2021 a empresa não conseguiu gerar um caixa livre para o pagamento de juros, isso sinaliza que o fluxo de caixa operacional estava negativo isso é resultado de vários fatores que contribuiu para o resultado.

Já no segundo quociente Cobertura de Dividas com Caixa sinaliza que em 2022 a empresa teve um pequeno progresso quanto ao ano de 2021, para quitar todo o seu exigível, utilizando o seu fluxo de caixa retido para operar os seus pagamentos, portanto em 2022 a empresa conseguiu saldar o seu exigível em relação a 2021, no qual não conseguiu quitar as suas dividas.

O Indicador de Quociente de Qualidade do Resultado, demonstra que no primeiro quociente Qualidade de Vendas tanto no ano de 2022 quanto no ano de 2021, a empresa conseguiu converter em dinheiro as receitas de vendas pelos recebimentos e cobranças dos seus clientes. Já no segundo quociente Qualidade do Resultado (a), indica que no ano de 2022 a empresa obteve resultado positivo quanto ao seu lucro operacional, em que tem o objetivo de fornecer uma dispersão entre os fluxos de caixa e os seus respectivos lucros, no entanto no ano de 2021 como a empresa gerou neste período um fluxo de caixa operacional negativo, a mesma não conseguiu cobrir o lucro operacional.

O terceiro quociente Qualidade de Resultado (b), sinaliza a relação dos fluxos de FCO antes dos juros e impostos e os resultados gerados antes dos juros, impostos e depreciações, ou seja, os resultados negativos em ambos os anos 2022 e 2021, demonstra que o fluxo de caixa operacional no ano de 2022 foi positivo, mas insuficiente para cobrir os juros e impostos do período, e no ano de 2021 a empresa gerou um fluxo de caixa operacional negativo.

O Indicador de Quocientes de Dispendio de Capital, no primeiro quociente Aquisição de Capital demonstra que no ano de 2022 o caixa pago por investimento de capital foi negativa neste período, ou seja, o fluxo de caixa operacional foi insuficiente em relação aos investimentos do período. Mas no ano de 2021, o fluxo de caixa operacional foi negativa em relação as aquisições e pagamentos de dividendos pelas aquisições liquidadas do período, por isso não obtivemos bons resultados em ambos os anos.

Já o segundo quociente Investimento / Financiamento (a) demonstra o fluxo de caixa líquido para investimentos dividido pelo fluxo de caixa líquido de financiamento, o índice apresentado em 2022 foi menor que o apresentado em 2021, isso nos mostra o fato da FCI estar negativa e a insuficiência de FCF gerada no período. Já em 2021 nos mostra um resultado positivo, pois tanto a FCI em relação a FCF tivemos um resultado positivo.

O terceiro quociente Investimento / Financiamento (b), sinaliza o impacto entre o fluxo operacional em relação aos investimentos e financiamentos, ou seja, os juros obtidos dos financiamentos estão vinculados nas atividades operacionais o que pode impactar nas decisões de novas aquisições de financiamento, em relação aos indicadores, com isso os resultados em ambos os anos foram impactantes nos anos 2022 e 2021 já que o fluxo de caixa investimento gerado no ano de 2022 foi negativa e no ano de 2021 o fluxo de caixa operacional foi negativa no período, conforme já mencionado anteriormente.

O Indicador de Retornos do Fluxo de Caixa, o quociente Fluxo de Caixa por Ação, compreende o fluxo de caixa base sem impostos e juros em relação ao retorno do investimento, ou seja, avaliando o retorno das ações, com isso em 2021 o fluxo foi negativa por isso o resultado negativo em relação ao ano 2022. Já o quociente Retorno do Caixa sobre os Ativos, demonstra quanto geramos de caixa em ativos, em ambos os anos não conseguimos gerar este caixa em relação ao investimento empregado na empresa. O quociente de Retorno sobre o Patrimônio

Passivo e Patrimonio Liquido, sinaliza a recuperaç o de caixa em rela o ao seus investimentos, utilizamos o fluxo de caixa ajustado e no entanto os indices foram de 0,2% no ano de 2022 n o houve recupera o de caixa em 2021, pois o resultado foi negativo. E por ultimo, o quociente de Retorno sobre o Patrimonio Liquido, demonstra o quanto a empresa recuperou de caixa investido pelos os acionistas, em 2022 os acionistas tiveram um retorno de 1% e no ano de 2021 n o obtivemos retorno j  que o seu indice foi negativo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é uma demonstração importante e os seus indicadores nos trazem uma visão mais minuciosa quanto a geração dos fluxos de caixa, por mais que a demonstração e os indicadores sejam importantes, ainda são pouco conhecidos. Pode-se observar que a empresa em estudo apresenta um bom controle e planejamento financeiro, mesmo que os resultados dos indicadores não sejam tão favoráveis, pois se observa que a empresa estagnou os seus resultados em ambos os anos.

Com os dados extraídos da DFC, pode-se observar que as vendas diminuíram de um ano para o outro, que o passivo aumentou, principalmente o exigível e que o patrimônio líquido também diminuiu, pois com a queda nas vendas, o lucro foi menor e o ajuste de avaliação patrimonial foi maior o que impactou no fluxo de caixa. Pode-se ressaltar ainda que houve também alguns impactos que foram essenciais no resultado dos indicadores, como por exemplo, fluxo de caixa líquido operacional (FCO), em que no ano de 2021, onde ocorreu uma variação entre ativo e passivo maior em relação ao ano de 2022 e o resultado da equivalência patrimonial de 2021 foi maior em relação ao ano de 2022, dentre outros fatores. O fluxo de caixa de investimentos (FCI), também impactou com o seu resultado negativo no ano de 2022, já que as aplicações em títulos imobiliários foram maiores que seus respectivos resgates.

Com isso pode-se concluir que os reflexos da pandemia impactaram em ambos os anos onde alguns fatores contribuíram em resultados imediatos e outros contribuíram para resultados posteriores a pandemia. Assim, os resultados de alguns índices foram relativamente afetados por este evento sanitário.

O objetivo deste estudo foi evidenciar uma metodologia de cálculos e interpretação destes indicadores para que possamos utilizar desta metodologia uma ferramenta essencial para a compreensão dos fluxos de caixa e a medição dos seus respectivos índices, para possíveis medidas corretivas e acompanhamento do crescimento da empresa. No entanto, para um estudo mais profundo do assunto, sugiro uma pesquisa entre empresas do mesmo setor e análises de períodos maiores, pois assim teremos uma visão de maior abrangência.

Portanto, pode-se afirmar que a Demonstração dos Fluxos de Caixa juntamente com a interpretação dos seus indicadores e análises de outras demonstrações contábeis como Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado são extremamente importantes, não só para tomadas de decisões, mas também para o planejamento que possa vir a refletir tanto em um período imediato quanto no futuro.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: elaboração de artigos científicos, trabalhos acadêmicos. <https://www.normasabnt.org>. Acesso em: 26/10/2023.

BRAGA, Roberto; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. Avaliação da liquidez das empresas através da análise da demonstração de fluxos de caixa. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 12, n. 25, p. 6-23, jan./abr. 2001. Disponível em: <http://www.eac.fea.usp.br/eac/revista/busca.aspx>. Acesso em: 26/10/2023.

Comissão de Valores Mobiliários. Deliberação CVM nº 547, de 13 de agosto de 2008. Disponível em: <https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/deliberacoes/anexos/0500/deli547consolid.pdf>. Acesso em: 26/09/2023.

EMPRICIUS. **DFC**: entenda o que é e como analisar uma demonstração do fluxo de caixa. junho de 2023. Disponível em: <https://www.empricius.com.br/explica/dfc/>. Acesso em: 13/09/2023.

FELDMANN, Paulo. **Instabilidade econômica acarreta saída de multinacionais do País**. Jornal da USP, abril de 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/instabilidade-economica-acarreta-saidas-de-multinacionais-do-pais/>. Acesso em: 13/10/2023.

Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. – Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm. Acesso em: 26/09/2023.

MARTINS, Eliseu; et.al. Manual da Contabilidade Societária: Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2ª Edição. Editora Atlas. São Paulo, 2013.

NATURA. Disponível em: <https://www.naturaeco.com/pt-br/covid-19/>. Acesso em 20/10/2023.

OLIVEIRA, Marcia Cristina Roma de. Manual de Contabilidade das Sociedades Anônimas: Aplicável também às demais sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 1ª Edição. Editora Cia do Ebook. São Paulo, 2015.

O que é fluxo de caixa e como aplica-lo no seu negócio, outubro de 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/fluxo-de-caixa-o-que-e-e-como-implantar,b29e438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>

PAIVA, Claudio de Cesar; PAIVA, Suzana Cristina Fernandes. No Brasil, impacto econômico da pandemia será forte e duradouro. Jornal Unesp, julho de 2021. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2021/07/02/no-brasil-impacto-economico-da-pandemia-sera-forte-e-duradouro/> . Acesso em: 16/10/2023.

Resolução CFC nº 1.125 de 15/08/2008. **Aprova a NBC T 3.8 – Demonstração dos Fluxos de Caixa.** 2008. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-1125-2008_107953.html. Acesso em: 26/09/2023.

SILVA, Adriano Corrêa da; et.al. Pronunciamentos Contábeis e tendências da Contabilidade: Contribuição da Academia à Disseminação do Conhecimento Técnico. 1ª Edição. São Paulo. De Leon Comunicações, 2021.

SILVA, Rebecca. Como grandes players do segmento cosméticos se reinventaram na pandemia. Forbes, maio de 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/05/como-grandes-players-do-segmento-cosmeticos-se-reinventaram-na-pandemia/> . Acesso: 16/10/2023.

VITORIO, Tamires. Novo tablet da Natura exala perfume para reduzir uso de papel. Exame, setembro de 2020. Disponível em: <https://exame.com/inovacao/tablet-da-natura-vai-liberar-aromas-digitais-entenda/> . Acesso em: 18/10/2023.

WAINBERG, Rodrigo. **Demonstrativo de Fluxo de Caixa:** entenda como analisar a DFC. março de 2023. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/demonstrativo-fluxo-de-caixa/>. Acesso em: 27/09/2023.